



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

**Discurso proferido na sessão de 18 de fevereiro de 1987,
publicado no DANC de 19 de fevereiro de 1987, página 332.**

*Apresenta a linha de ação que pretende trilhar na elaboração constitucional:
estabelecimento de princípios que coloquem a educação na base da pirâmide
social.*

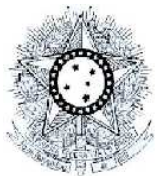
A SRA. RITA CAMATA (PMDB – ES. Pronuncia o seguinte discurso.): – Sr. Presidente, Sras e Srs. Constituintes: Sinto a emoção dos neófitos e vergo sob o peso da responsabilidade ao assomar, pela primeira vez, a esta tribuna. Mas se o povo do meu Estado me honrou com a confiança de representá-lo, firmo o propósito de que minha voz traduza o seu sentir e minha ação corresponda aos seus anseios.

Estamos, Srs. Constituintes, prestes a terminar a primeira fase do nosso trabalho, com a votação e aprovação do Regimento Interno. Análise profunda de tão importante documento extrapolaria, de muito, os limites do tempo de que disponho. Opto, pois, por delinear, ainda que perfunctoriamente, a linha de ação que pretendo trilhar na parte substantiva de nossa missão comum: a de elaborar a nova Constituição do País.

Chego aqui embasada por experiência singular. Esposa de Governador, observei de perto as contradições da realidade brasileira. Convivi com os poderosos de todas as áreas – políticas, econômicas e sociais; mantive contatos com todas as escalas da classe média; e senti as imensuráveis dificuldades dos assalariados, dos subempregados, dos desempregados, dos sem-terra, dos sem-teto, dos sem-pão. A Carta Magna vai, por certo, estabelecer as regras da convivência social, de modo a possibilitar condições humanas de vida para todas as classes.

Minha preocupação maior e minha atenção primeira estão, todavia, voltadas para os desvalidos, para os que procuram um lugar ao sol da sobrevivência, e são implacavelmente perseguidos pelas sombras da fome, da doença, da mortalidade infantil e de toda a gama de mazelas que oprime tantos milhões de lares, tantas dezenas de milhões de brasileiros.

É claro que a miséria não se extingue por lei, ainda que fixada no topo da hierarquia constitucional. Mas a Carta Magna que vamos elaborar não pode ignorar a situação dessa imensa legião de aristocratas da miséria e da dor. Como? Atacando as causas. Um problema tem de estar entre nossas preocupações principais, já que ele é fonte permanente da grande maioria (quase diária da totalidade) dos problemas sociais.



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

Refiro-me à educação. É caótico o quadro nacional nessa área. O analfabetismo é câncer que corrói o organismo nacional; a evasão das escolas de primeiro grau atinge índices alarmantes; e o ensino médio e superior, caro e elitista, distribui diplomas sem ministrar conhecimentos. Com tal realidade, que futuro terá esta Pátria? Pátria que tem nos jovens a maioria de seus habitantes e que na juventude deve haurir a consistência de potência de primeira grandeza que aspira ser.

Estou consciente de que, ao lutar por princípios constitucionais que coloquem a educação na base da pirâmide social, traduzo os anseios gerais, particularmente dos jovens, gloriosa classe a que pertenço. Mas não apenas dos jovens de hoje.

A meu ver, a Constituição não deve ser casuística, destinada a solucionar problemas do momento. Ela tem de ir a fundo, às causas que os geram. Só assim terá o dom da perenidade. Pouco mais de uma década nos separa do século XXI, inaugurada já uma nova etapa da evolução mundial. A Revolução Industrial, seguiu-se à Revolução Científica e a esta sucede a Revolução Tecnológica.

Ao elaborarmos a nova Carta Magna urge estarmos atentos para esse dado de importância fundamental. Ou o Brasil embarca nessa nave futurista, ou estará irremediavelmente marginalizado dessa nova fonte do progresso. Mas o preço do bilhete de entrada é o preparo cultural. Sem a reversão do quadro de misérias humanas, fruto de um sistema social que nega a vastas parcelas populacionais o mínimo de conhecimentos para enfrentar as realidades da vida moderna, o século XXI será para o Brasil, ainda século XX.

A largos traços, são estas, Sras e Srs. Constituintes, as preocupações que trago para esta Assembléia. Para elas e para mim, espero contar com a compreensão e com a benevolência de todos. (Palmas.)